



Docencia e innovación

Organização de unidades de informação como processo de ensino-aprendizagem da gestão da informação no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará

Maria Áurea Montenegro Albuquerque Guerra

Universidade Federal do Ceará
Brasil · aureamag@yahoo.com.br

Adriana Nóbrega da Silva

Universidade Federal do Ceará
Brasil · adriufc.nobrega@gmail.com

Resumo: A Gestão da Informação tornou-se uma das principais ferramentas a serem implantadas na Administração de Negócios. Uma vez demarcado o espaço e a importância que tem o bibliotecário nesta área do conhecimento, reflexo da Sociedade da Informação, é importante também colocá-la à mesa de discussão dos estudantes de Biblioteconomia, sendo, nesse sentido, que se apresenta esse estudo. A organização de acervos para promoção da gestão da informação nasceu de uma demanda de disponibilizar informação organizada para unidades de informação além de proporcionar aos estudantes possibilidades de prática-reflexiva dos conteúdos trabalhados em sala de aula, considerando ainda que, o acesso à informação é um direito básico na sociedade atual, pois constitui um dos elementos de inclusão social e cidadania. Dentro desse contexto nasceu um Projeto de extensão que visa instrumentalizar bibliotecas comunitárias, comunidade interna da UFC (centros acadêmicos, laboratórios de pesquisa e museus), escolas públicas e ONG's, de procedimentos de organização e recuperação da informação, tendo em vista que essas unidades gestoras do conhecimento acumulam documentos bibliográficos de interesse tanto para o desenvolvimento acadêmico, social e cultural, quanto para a preservação da história. Tem como objetivo atender as necessidades teóricas-práticas indispensáveis para uma formação qualificada dos estudantes de Biblioteconomia, além de ampliar a relação do Curso de Biblioteconomia com a comunidade acadêmica e a sociedade. Em sua dimensão metodológica, o projeto conta com cinco etapas: leitura sobre a importância da gestão da informação, diagnóstico conceitual dos acervos envolvidos, organização e tratamento da informação, elaboração de material didático e avaliação. Os resultados apontam para um melhor entendimento do processo de ensino-aprendizagem abordado em sala de aula, assim como uma demanda crescente de solicitação da comunidade para a organização de seus acervos. Conclui-se que o projeto possui relevada significância para as entidades-alvo, como também, para os estudantes envolvidos.

Palavras-chave: Gestão da Informação; Gestão Unidades de Informação; Biblioteconomia-UFC.

Abstract: The Information Management has become a major tool to be deployed in Business Administration. Once demarcated space and the importance of the librarian in this area of knowledge, reflecting on the Information Society, it is also important to put it on the table for discussion of Library Science students, and in that sense, which is presented this study. The organization of collections for information management promotion grew out of a demand to provide organized information for information units as well as provide students with practice-reflexive possibilities of the contents worked in class, even considering that access to information is a basic right in our society, as it constitutes one of the social inclusion and citizenship elements. In this context was born an extension project that aims to equip community libraries, internal community UFC (academic centers, research laboratories and museums), public schools and NGOs, organizational procedures and information retrieval, considering that these management units the knowledge accumulated bibliographic

documents of interest to both the academic, social and cultural development, and for the preservation of history. It aims to meet the necessary theoretical and practical requirements for a qualified training of library science students and expand the Library Science relationship with the academic community and society. In its methodological dimension, the project has five steps: read about the importance of information management, conceptual diagnosis of collections involved, organization and information processing, preparation of teaching materials and evaluation. The results point to a better understanding of the teaching-learning process covered in the classroom as well as a growing demand for community request for organizing their collections. It is concluded that the project has significance in relief for the target entities, as well as for the students involved.

Keywords: Information Management; Management Information Units; Library-UFC.

1 Introdução

A universidade contemporânea encontra-se com imensas responsabilidades sociais que são balizadas na sua atuação e exige estreita relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Esse movimento se reporta ao princípio constitucional da indissociabilidade proposto às instituições brasileiras (BRASIL, 2007). Na especificidade do ensino que se destina à qualificação, não tem função apenas de instrumentalizar os profissionais de conhecimentos sistematizados com base científica, filosófica e tecnológica. Concomitantemente, deve formar sujeitos engajados na transformação da sociedade.

Para Saviani (1984) o ensino é uma das formas mais tradicionais de serviço prestado pelas Instituições de Educação Superior (IES) que auxilia no fortalecimento e desenvolvimento do país. A pesquisa, outro eixo do tripé constitucional, pode ser conceituada como alma geratriz da universidade e um dos instrumentos específicos de sua atuação (NEZ, 2014). Calderón (2007) descreve que é um elemento inerente às atividades de ensino e se articula ao desenvolvimento de habilidades orientadas à procura e a socialização do saber. Por sua vez a extensão, deve ser compreendida como uma forma de inserção da universidade no contexto social por meio da reflexão e da prática (BOTOMÉ, 1996). É, nessa atividade, que estão concentrados os esforços para quebrar os "muros" institucionais. Esser e Nez (2014) destacam que é de fundamental importância para a própria IES, para a comunidade e para o acadêmico que tem oportunidade de ampliar seus conhecimentos. O foco desta investigação é a Extensão Universitária e objetiva apresentar um relato de experiência da interface ensino, pesquisa e extensão, através das atividades realizadas nas disciplinas de graduação e no projeto que se intitula: Informação sem Fronteiras.

A universidade é uma instituição histórica, isto significa dizer que ela vive e se adequa às demandas do tempo e do espaço no entorno onde ela se situa. Na contemporaneidade, ela assume um papel bem específico na sociedade: a formação profissional de alto nível, tendo em vista o suprimento das demandas do mercado de trabalho. Percebemos, a partir dessa determinação socioeconômica, que ela é fundamental no desenvolvimento de qualquer sociedade. Entretanto, a visão monolítica desta atividade tem, muitas vezes, se encaminhado para um processo de ensino-aprendizagem que privilegia a formação pessoal e o ganho particular segundo a lógica do modo de produção capitalista. Assim, a universidade, que tem um papel social determinante, cuja manutenção tem um custo público (mesmo as instituições universitárias particulares gozam de benefício sociais, fiscais e do financiamento público, por meio de bolsas, renúncia fiscal etc.), privilegia fins que permanecem cada vez mais particulares: a capacitação pessoal para o exercício de uma profissão no mercado capitalista visando a manutenção do sistema e o lucro pessoal dos envolvidos. Entretanto, em uma sociedade cada vez mais desigual, torna-se, por sua vez, cada dia mais urgente, tentar buscar um equilíbrio para essa equação.

A atividade extensionista tem como grande virtude ser fundamental na construção de uma resposta plausível para esta problemática, contrapondo a uma (de)formação individual e personalista, uma formação profissional mais crítica e mais cidadã. Neste relato, pretendemos apresentar a importância do projeto extensionista no contexto das atividades universitárias em meio aos desafios deste nosso tempo, a sua relação com o ensino e a pesquisa, bem como sua capacidade de propiciar uma formação mais

integral para o mercado de trabalho, para a sociedade e para a vida, tendo como pano de fundo as ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Informação sem Fronteiras.

Dessa forma, pretendemos analisar a experiência vivida por nós no campo da prática de ensino a partir de 2006, destacando a relação desta com a extensão universitária no curso de biblioteconomia (UFC), trazendo para reflexão as contribuições da prática extensionista para a construção de saberes, habilidades e competência na formação de futuros(as) bibliotecários(as).

A Universidade tem se constituído historicamente como o *locus* privilegiado do ensino, da pesquisa e da extensão. Tripé que garante, efetiva e dá sentido a sua existência. Ao longo deste processo tem-se observado o predomínio do ensino e da pesquisa, em detrimento da extensão. Isto ocasiona um distanciamento das Instituições de Ensino Superior (IES) com a comunidade onde se insere. Com este fato, intensifica-se a produção científica, no entanto, os mesmos ficam restritos nos círculos acadêmicos, científicos e tecnológicos, sem, entretanto, garantir uma aproximação com as necessidades, demandas e interesses advindos da sociedade civil, avança-se em teorias, criam-se serviços e produtos "revolucionários".

Dentro deste contexto algumas questões precisam ser demarcadas: para que e para quem tem servido o conhecimento produzido no âmbito acadêmico? Como romper com o isolamento das IES e torná-las próximas da sociedade? De que modo é possível tornar o processo de ensino-aprendizagem mais próximo à realidade, ou seja, qual o sentido que as teorias e as práticas profissionais assumem no social?

Objetivando encontrar respostas a estes questionamentos, e tornar o ensino de Biblioteconomia mais próximo das demandas sociais é que o Curso de Biblioteconomia da UFC vem sistematicamente desenvolvendo e implementando atividades extensionistas. Como nos desafia Luckes *et al* (2001, p. 41) a comunidade universitária "precisa comprometer-se com a reflexão, criando-a, provocando-a, permitindo-a e lutando continuamente para conquistar espaços de liberdade que assegurem a reflexão." E afirma ainda que a realidade deve ser "percebida, questionada, avaliada, estudada e entendida em todos os ângulos e relações, com rigor, para que possa ser continuamente transformada.

2 Gestão da informação na perspectiva da sociedade da informação

Possibilitar um novo olhar sobre as várias facetas da sociedade da informação se faz mister; sociedade essa que tem privilegiado uma parcela minoritária da população ao acesso aos bens culturais instituídos ao longo da história da humanidade.

A ideia de informação tem origem nas pesquisas de Biologia da década de 1940, quando passa a ser utilizada para explicar modelos de desenvolvimento contidos nos cromossomos humanos. É, no entanto, por meio da Teoria Matemática da Comunicação, formulada pelo matemático estadunidense Claude Elwood Shannon, que a noção de informação é disseminada junto às organizações. "Esta teoria apresenta a circulação da informação entre os indivíduos, sob uma forma bastante próxima da que conhecemos atualmente e que inclui os seguintes elementos: emissor, receptor, fonte, mensagem e meio". (BEAL, 2004, p.4).

Informação é uma mensagem com dados que estabelecem o diferente, podendo ser audível ou visível, e onde existe um emissor e um receptor. É o insumo mais importante da produção humana. "São dados interpretados, dotados de relevância e propósito" (DRUCKER, 1999, p.32). É um fluxo de mensagens, um produto capaz de produzir conhecimento. É um meio ou material necessário para extrair e construir e afetar o conhecimento, acrescentando-lhe algo ou reestruturando-o.

Informação sempre teve destaque no desenvolvimento da sociedade, na significação de valor e poder entre os povos tendo se tornado um fenômeno de interesse central na Sociedade de Informação. Apesar disto, e embora informação tenha sido usada de modos diferentes, o termo ainda é ambíguo, até mesmo no contexto da Biblioteconomia, Ciência da Informação e Comunicação, e da Ciência da Computação, que têm como seu objeto principal de estudo a natureza, o desenvolvimento, o controle, o processamento, o fluxo e a comunicação de informação. (CYSNE, 2007, não paginado).

Na perspectiva de Davenport (1998), “a informação está presente em todas as atividades da sociedade atual constituindo-se em poder em nível individual e nas organizações, funcionando como instrumento de atração aos negócios e empreendimentos”. Não existe visão única do que seja informação. O que se verifica é uma diversidade de conceitos, sem um consenso. A unidade em termos conceituais restringe-se ao processo de geração intelectual da informação.

No raciocínio de Cianconi (1999, p.33):

Neste processo a percepção capta da realidade uma informação que se constitui num estágio de apreensão sensorial, agregando significado ao receptor no interior de um respectivo contexto. O conhecimento, estágio mais avançado e parte do processo são aquele em que a informação, assimilada é incorporada à vivências anteriores do sujeito, envolvendo a aplicação de um quadro referencial comum, sendo portanto mais difícil de transmitir do que a informação.

As novas mudanças de paradigmas técnico-econômicos ensejam mudanças na sociedade e na economia, promovendo a integração e a redução das distâncias entre as pessoas, aumentando o nível de informação.

Este impacto econômico-social pode apresentar riscos, já que uma parte significativa da população não tem acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC); podem aumentar as disparidades sociais entre pessoas, nações, blocos e países, o que já se constata no panorama do mundo globalizado que separa países ricos e Estados pobres, divisão proporcionada, também, pela informação que dá oportunidade ao conhecimento e pelo conhecimento que enseja poder.

Para que a informação de qualidade possa ser aplicada às organizações, em diferentes contextos, deve-se priorizar a informação de qualidade (relevante, precisa, clara, consistente e oportuna). Isto possibilita a redução de incertezas na tomada de decisão, eliminando a possibilidade de risco. É um elemento importante quando é agregado à introdução de mercado de bens e serviços. Com base em alguns conceitos de informação elaborados por Sveiby (1998), pensamos que uma tipologia da informação é interessante para se refletir sobre serviços de informação que, em termos gerais, é apresentada a seguir:

- a. informação factual – aquela que responde a uma questão particular, como a hora em determinado momento, um endereço ou uma grandeza matemática;
- b. informação técnica – aquela utilizada para o desenvolvimento de uma tarefa, como, por exemplo, os procedimentos para utilizar um novo aparelho, como se comportar num avião em perigo de cair, como dirigir um carro;
- c. informação científica – é aquela resultante de pesquisa científica;
- d. informação tecnológica – o conceito a considera como informação resultante do emprego da pesquisa aplicada no desenvolvimento de um processo ou de uma nova tecnologia;
- e. informação para empresarial - é que trata de mercado, das empresas, dos produtos, das estatísticas, da legislação comercial, governamental e financeira, de *marketing* e de gerenciamento.

Apesar da vasta gama de estudos sobre informação, ainda é muito difícil estabelecer um conceito mais geral, mais unificado, de informação, haja vista a amplitude de seu escopo. Muitos teóricos da área da Ciência da Informação decidiram-se por um outro conceito, e alguns criaram, com estribo nesses conceitos, definição própria. Para Carvalho (1999, p.54), a informação é utilizada para significar mensagens, notícias, sugestões, dentre outros. Senge (1999) analisa o termo com base na estrutura das relações entre as pessoas e o mundo. Sveiby (1998) define informação como “aquilo que é capaz de transformar estruturas”.

2.1 Gestão da informação

Tarapanoff (2006, p. 21) define a Ciência da Informação (GI) como interdisciplinar. Seu objeto de estudo é a informação com toda sua natureza, gênese e efeitos. "Assim, em pesquisas que abordam o termo da informação, a ciência da informação contribui principalmente com estudos das necessidades informacionais, do estudo do fluxo e uso da informação".

É possível definir gerenciamento da informação de maneiras distintas ou com um número diferente de etapas. De modo geral, os autores Davenport, Prusak (1998), Cianconi (1999) e Carvalho (2004) enfocam o que é estrutural dentro do gerenciamento da informação (GRI); com base nas diversas demandas desse tipo de gerenciamento – processos informacionais – é útil identificar as atividades básicas que geram a variedade de demandas e criar um modelo de processos genérico que se aplique a muitos métodos específicos de informação. O processo genérico de gerenciamento é descrito em quatro etapas: determinação das exigências, obtenção, distribuição e utilização, que, de acordo com os autores citados, podem ser sintetizadas da seguinte forma:

- a) **Determinação das exigências da informação:** as experiências com necessidades informacionais têm alcançado pouco progresso desde a introdução do método *Fatores Crítico do Sucesso, no início da década de 1980*. Resumia-se à fórmula dos fatores que devem funcionar bem. A determinação dessas exigências é um problema difícil. Identificar os fatores requer uma perspectiva multidisciplinar (política, psicológica, cultural e estratégica), passando pela capacitação individual e organizacional. Os sistemas formais, como por exemplo, a interação vendedor, consultor e analista de sistemas não são suficientes para determinar os fatores essenciais para o sucesso, já que o assunto é complexo e ambíguo. Apesar da subjetividade que envolve esta etapa é unanimidade, a necessidade de existir racionalização para uma adequada abordagem do problema. É um estágio que deve prescindir os debates e os procedimentos que visem equacionar tais problemas. Gerentes e analistas de informações devem atuar conjuntamente, no sentido de entenderem e acompanharem desde o princípio as tarefas administrativas e as necessidades informacionais, e operarem a síntese dos dados, anteriormente trabalhados separadamente por cada função. A informação não-estruturada vai fornecer a riqueza e o contexto que vai se constituir posteriormente em dados concretos. O sucesso de um modelo de gerenciamento informacional vai depender da reflexão precisa a cerca da complexidade dos mercados, dos locais de trabalho e da mente humana, em contato com o volume e a turbulência de informações envolvidas no processo de definição das exigências informacionais. Considerar as várias "visões de mundo" e trabalhar buscando pontos de concordância pode levar à criação de um sistema rico, capaz de lidar com a imprecisão que um volume de informações que constituem os mercados financeiros mundiais.
- b) **Obtenção de informações:** É o processo posterior, já que neste ponto os gerentes já têm definidas as informações necessárias à questões anteriormente colocadas. É uma atividade ininterrupta, um processo não finalizado, já que incorpora um sistema de aquisição contínua. Constitui-se de várias atividades, tais como:
 - Exploração da informação – depende de uma combinação de abordagens; a automatizada (World Wide Web) e a humana (os bibliotecários, exploradores da informação);
 - Classificação da informação – é essencialmente uma atividade humana que envolve processos de exploração-coleta e uma contínua atualização, já que são estruturados num ambiente informacional que muda rapidamente. Uma abordagem metodológica adequada é útil no sentido de lidar com diferentes elementos envolvidos no processo.

- Formatação e estruturação das informações – etapa que busca encontrar um meio certo para formalizar a informação. Os documentos são as maneiras mais efetivas e úteis na estruturação das informações. Os analistas da informação representam um papel preponderante nesta etapa do processo, tornando o acesso eficaz e efetivo à documentos de cunho fundamental às organizações. A abordagem humana identifica documentos principais, a automatizada proporciona velocidade de acesso a esses documentos.
- c) Distribuição: Passo seguinte à obtenção da informação e ligada ao modo como a informação é formatada. Envolve duas questões fundamentais, onde e como conseguí-las. Como as informações nunca estão em um único local, gerentes e funcionários devem estar ligados para acessarem as informações que necessitam. Segundo os profissionais da informação a distribuição via computador é tida como a mais conveniente, embora, contraditoriamente, grupos gerenciais e executivos prefiram à consulta direta a supervisores, dada a lentidão relativa dos computadores para apresentar resultados de desempenho. Assim, os melhores sistemas de distribuição são os híbridos, que reúnem pessoas, documentos e computadores. Distribuir informação pressupõe para quem e quanto deve ser informado. Quando se troca informação é preciso ter em mente que para recebê-las é necessário oferecê-las. Não revelar dados implica em não receber informação. É evidente que este modelo básico não exclui a existência de qualquer outro processo de gerenciamento da informação, de maneiras distintas e com maior número de etapas. Todos os processos de gerenciamento de informação buscam definir as exigências informacionais das organizações em suas especificidades.

Na tentativa de delimitar espaços e empreender esforços com vistas a estabelecer áreas de competência de cada um dos conceitos Salazar (2000) descreve as diferenças entre Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento. A Gestão do Conhecimento está baseada em parte na Gestão da Informação. Diferenciar Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento torna-se necessário e fica estabelecida que, enquanto a informação é definida como um fluxo de mensagens, o conhecimento é a combinação de informação e contexto, na medida em que produzem ações. Os processos de informação apresentam algumas características básicas:

- a) As metas acentuam a liberação e acessibilidade da informação;
- b) Apoiam as operações existentes;
- c) Liberam conteúdos disponíveis com pequeno valor agregado;
- d) Enfatiza as transferências de informação em um sentido;
- e) Possui forte enfoque tecnológico;
- f) Assume que aquisição da informação pode ser automatizada.

Cianconi (1999, p.22) adverte que a gestão da informação é:

Decorrente da Biblioteconomia especializada e da Ciência da Informação, o principal objetivo da gestão da informação é identificar e potencializar recursos informacionais de uma organização ou empresa e sua capacidade de informação, ensinando-a a aprender e a adaptar-se a mudanças ambientais.

Marchiori (2002, p.72) analisa a atividade de gestão da informação como: [...] um conjunto de processos que englobam atividades de planejamento, organização, direção, distribuição e controle de recursos de qualquer natureza, visando à racionalização e à efetividade de determinado sistema, produto ou serviço.

A Gestão da Informação aflorou nos currículos de Biblioteconomia e Ciência da Informação dos países do MERCOSUL.

Seu objetivo é capacitar os estudantes na gestão competente, para atuar em sistemas e unidades de informação e em todo tipo de organizações e contextos, com atitude pro-ativa. Como objetivos específicos da área estão o ser capaz de planejar,

implementar, dirigir, coordenar e avaliar sistemas e unidades de informação com visão estratégica. (CARDOSO; PEREIRA, 2005, p. 225).

Tarapanoff (2006, p.145) define a GI como:

A gestão da informação deve incluir, em dimensões estratégicas e operacionais, os mecanismos de obtenção e utilização de recursos humanos, tecnológicos, financeiros, materiais e físicos para o gerenciamento da informação e, a partir disto, ela mesma ser disponibilizada como insumo útil e estratégico para indivíduos, grupos e organizações.

Os objetivos da GI são definidos por Tarapanoff (2006, p. 10):

O principal objetivo da gestão da informação é identificar e potencializar recursos informacionais de uma organização ou empresa e sua capacidade de informação, ensinando-a a aprender e adaptar-se às mudanças ambientais. De acordo com pesquisadores, o aspecto de gestão da informação mais crítico é o monitoramento contínuo do ambiente para reduzir a incerteza.

A GI é apreendida, portanto, como o gerenciamento dinâmico dos recursos informacionais indispensáveis para a organização. A Gestão da Informação tem como objetivo principal, oferecer informação rápida, agregada e precisa sendo considerada um fator importante para a tomada de decisão.

Assim, para que a organização tenha êxito, ela necessita de informações corretas, na hora certa para pessoas certas. Assim, as informações precisam ser gerenciadas da mesma forma que os outros recursos, de sorte que é preciso traçar políticas e programas de organização e tratamento para que elas se apresentem com maior eficácia. Portanto, é nitida a importância das informações, no processo de tomada de decisão. Assim, a GI nas organizações torna-se não apenas necessária, pois indispensável para realizar a GC nas organizações.

3 Ação extensionista: interface com o processo de ensino-aprendizagem

No fim da década de 80, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão definiu a atividade extensionista da seguinte maneira: A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade fortalecendo dessa forma as ideias de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Forum... 2006).

O contexto acima refere-se a um conceito amplo de extensão que exige da universidade, um repensar de atitudes em sua estrutura e que a mesma, reveja sua função social. A partir disso, propôs-se fazer essa reflexão sobre as ações extensionistas desenvolvidas pela Universidade Federal do Ceará. Uma instituição não pode voltar-se somente para o ensino ou para a pesquisa, mas sim, compartilhar com a sociedade, o conjunto ensino e pesquisa, por meio da extensão, desta forma, estará construindo uma universidade voltada para a formação de cidadãos e para a transformação da realidade.

Uma das missões da Universidade é gerar e difundir conhecimentos. Para isso, os projetos de extensão são utilizados de forma a fomentar conhecimento entre os acadêmicos e levá-los para fora da Universidade. A busca de relevância para o conhecimento produzido e compartilhado pela instituição de educação superior aporta com segurança nas atividades de extensão. O objetivo da extensão é fazer o elo da universidade com a sociedade, resultado das atividades de ensino e pesquisa, reafirmando assim o compromisso social.

No Brasil, o termo extensão aparece no Estatuto das Universidades Brasileiras (Decreto nº 19.851, 11/04/31), em seu art. 35: "f) cursos de extensão universitária, destinados a prolongar, em benefício coletivo, a atividade técnica e científica dos institutos universitários" (BRASIL, 1996). As ações promovidas pela extensão universitária objetivam o acesso da comunidade aos saberes científicos, filosóficos, culturais e tecnológicos, que confere um caráter dialógico entre as duas, ou seja, a

extensão, significa a articulação da universidade com a sociedade com o objetivo de que o conhecimento novo que ela produz pela pesquisa e difunde pelo ensino não fique restrito aos seus muros (SAVIANI, 1987).

Por outro lado, a extensão universitária redimensiona o papel político social da educação superior e vislumbra uma possibilidade concreta de inserção do cidadão no mundo da informação significativa. Informação que contribua para a melhoria da qualidade de vida do homem, que atenda aos seus anseios e que o conduza a acreditar em uma sociedade da informação que se caracterize pela inclusão.

4 Informação sem fronteiras: ensino, pesquisa e extensão em uma mesma dimensão acadêmica

Projeto informação sem fronteiras nasceu como reflexo de um projeto político pedagógico que abrangesse a pesquisa, o ensino e a extensão e a formação sólida para o mercado de trabalho dos docentes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC). O curso de biblioteconomia foi criado em 17 de fevereiro de 1964, e hoje, com 50 anos de funcionamento, já promoveu a formação da maior parte dos bibliotecários cearenses.

Entretanto, diferentemente do conceito assistencialista comumente atrelado à extensão universitária, existe no curso de Biblioteconomia um entendimento de que ela é parte integrante da dinâmica pedagógica curricular do processo de formação e produção do conhecimento, envolvendo professores e alunos de forma dialógica, promovendo a alteração da estrutura rígida dos cursos para uma flexibilidade curricular que possibilite a formação crítica.

É nesse sentido, de promover uma discussão dialógica, de produzir conhecimentos e envolver alunos e professores, que foi criada e desenvolvida a proposta do Projeto de Extensão "Informação para todos: organização de acervos para a gestão da informação, tendo como objetivo geral: disponibilizar para a sociedade a disseminação da informação a partir da organização e gestão dos acervos das unidades de informação, como também ampliar o ensino-aprendizagem do curso, possibilitando aos estudantes desenvolver e vivenciar atividades práticas ligadas às disciplinas oportunizando a proposta universitária de devolver para a sociedade os investimentos que ela lhe propõe através de ações extensionistas, assim como servir de laboratório para os estudantes do curso de graduação em Biblioteconomia.

Para a implantação do projeto elaborou-se um plano de atividades, incluindo visitas a comunidade, com a finalidade de levantar as necessidades informacionais. Para tanto, aplicou-se um questionário, cuja análise posterior reforçou a necessidade de demanda que originaram o projeto. Daí a imprescindível e necessária intervenção do Curso de Biblioteconomia na resolução desse quadro.

- Primeiro momento – realização de reuniões sistemáticas entre docentes, discentes e moradores. Nestes encontros, foi apresentada a proposta de trabalho, com o objetivo de envolver a comunidade e criar um sentimento de pertença com o projeto da Biblioteca Comunitária, inclusive com a apresentação dos resultados da pesquisa sobre o perfil da comunidade, no que tange aos interesses informacionais.
- Segundo momento – a partir dos interesses e curiosidades dos moradores, foram programados seminários em torno das seguintes temáticas:
 - a) Informação e conhecimento;
 - b) gestão de unidades de Informação
 - c) Fontes e recursos de informação.

Como resultado preliminar desta atividade de extensão a partir da disciplina Gestão da Informação, registramos alguns pontos relevantes os quais justificam e legitimam a necessidade de manter nos Cursos de Biblioteconomia uma prática pedagógica alicerçada na extensão universitária, tais como:

- maior motivação, interesse e comprometimento dos alunos com as atividades extensionistas, numa perspectiva de vivência cidadã;
- (Re) pensar e (re) significar os saberes e práticas adotados em sala de aula;
- Visibilidade e credibilidade teórico-prática do Curso de Biblioteconomia da UFC;
- Garantia da qualidade político-social da prática bibliotecária;
- Fortalecimento e novo redimensionamento da extensão como parte indissociável do ensino e da pesquisa;
- Desenvolvimento de competências e habilidades nos alunos para planejar, executar, gerenciar e contextualizar situações não previsíveis no contexto acadêmico e profissional.

4.1 A estrutura do projeto Informação sem Fronteiras

Tendo em vista abranger a maior parte das disciplinas do curso de biblioteconomia o projeto, está dividido em núcleos: referencial teórico, estudo de caso e relatos de vivências. Tal constituição possibilita-nos ampliar a área de interesse do projeto, tanto para os alunos, que podem se inserir nas atividades que mais se aproximem dos seus interesses, bem como para os professores. Além disso, tal abertura possibilita suprir possíveis lacunas em termos de possíveis áreas de atuação. Os núcleos são dirigidos pela coordenadora do projeto e compostos por alunos. Cada núcleo, a partir de seus interesses, discute temas que querem trabalhar e a forma como será construída as o atividades. Uma das situações práticas de tais demandas é a participação democrática direta na constituição do projeto. Além deste aspecto prático, há os componentes teóricos: para a execução das atividades é indispensável a pesquisa, o aprofundamento das questões relacionadas aos aspectos abordados. Todas as fases do trabalho são elaboradas e executadas de forma democrática, e participativa.

4.2 Algumas realizações do Informação sem Fronteiras

O resultado mais visível do projeto, ao longo de sua existência, e até o momento, foi a produção de oficinas, seminários e treinamentos para a comunidade acadêmica dentro e fora do estado. Outro resultado bastante importante foi a criação de um grupo de estudos para discussão das principais teorias clássicas e contemporâneas de gestão da informação e do conhecimento e também o papel da extensão como mediadora da universidade com a sociedade. Desse modo, o Informação sem Fronteiras é um exemplo cabal de um projeto de extensão reconhecido por sua inserção na sociedade tanto que, em meio às diversas atuações do projeto, são inúmeras as inserções nos espaços sociais. Tal portfólio de apresentações do projeto possibilitou ainda a participação em eventos: Semanas Científicas como de Humanidades, a participação e realização de atividades nas mais diversas instituições.

5 Considerações finais

O papel transformador da extensão universitária somente poderá se firmar como praxis de uma universidade pública quando professores e alunos assumirem o compromisso com a transformação da realidade educacional brasileira. Os pequenos avanços constatados parecem apontar para esse caminho.

Não se pode negar que a extensão como “via de mão-dupla” articula ensino e pesquisa, e que a partir desta comunicação, estabelece o vínculo com a comunidade. Para que se caracterize como tal, deve prevalecer o princípio de indissociabilidade, articulando desta forma, o Ensino e a Pesquisa. Da mesma forma em ambas citações, nota-se a presença do homem como indivíduo capaz de promover uma ação transformadora, visando uma sociedade mais justa, através da universidade, considerando a “troca de saberes” entre os saberes produzidos na universidade e os saberes produzidos pela sociedade.

Uma das certezas com que concluímos esse texto diz respeito à relevância da ação extensionista na formação dos alunos. Seja no campo teórico e na atividade prática dos conteúdos aprendidos em sala de aula, seja na capacitação profissional e na

qualificação acadêmica, seja na fundamentação curricular propriamente dita dos formandos

A atividade extensionista, pela sua gama de possibilidades formativas, deveria ser considerada como atividade permanente da estrutura curricular, inserida na própria dinâmica dos conteúdos e não meramente como uma atividade complementar. Tal dimensão formativa coaduna-se com as diretrizes estabelecidas pelo Fórum de Pró-Reitores, já mencionado em que reitera que a atividade extensionista deve adequar-se às novas demandas educacionais propostas pela Constituição de 1998 e caracterizar-se pela indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão; pela flexibilização da estrutura curricular, mais afeita à formação de profissionais-cidadãos; agregar uma nova concepção de currículo, que privilegie uma compreensão crítica e investigativa, baseada na interdisciplinaridade e que, por fim, atenda às demandas e desafios da contemporaneidade. Tal postura visa que a extensão seja compreendida em todas as suas possibilidades acadêmicas: para a formação do aluno, para a qualificação do docente, para o cumprimento da tarefa social da universidade e que a realização de projetos de extensão diga respeito à compreensão dos docentes sobre a relevância da atividade extensionista para suas carreiras e para a formação dos alunos e não, tão somente, como mais uma atividade burocrática.

Referências

- Brasil. (200). Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Saraiva.
- . (1996). Lei de diretrizes e bases da educação nacional n. 9394/96. Brasília: Ministério da Educação e Cultura.
- Beal, A.** (2004). *Gestão estratégica da informação*. São Paulo: Atlas.
- Drucker, Peter F.** (1999). *Sociedade pós-capitalista*. São Paulo: Pioneira.
- Botomé, S. P.** (1996) *Pesquisa alienada e ensino alienante: o equívoco da extensão universitária*. Petrópolis: Vozes; São Carlos: EDUFSCar; Caxias do Sul: EDUCS.
- Calderón, A. I.** (2007) (Coord.). *Educação superior: construindo a extensão universitária nas IES particulares*. São Paulo: Xamã.
- Cardoso, L. H., Pereira, E. C.** (2005, setembro, dezembro). Teoria do caos e gestão da informação: uma integração na complexidade dos negócios e dos sistemas de informação. *Transinformação*. 17(3), 221-233.
- Cysne, F. P. C.** (2007). Gestão de Informação O desafio das Unidades de Informação. *Anais da Jornada Norte-Nordeste de Biblioteconomia e Documentação*, 5. Recife: APBPE. Recuperado em novembro 2009, de: <http://www.apbpe.org.br/v2/jornada5/palestras/menest.pdf>. Acessado em: novembro 2011.
- Cianconi, R.** (1999). *Gestão da informação na sociedade do conhecimento*. Brasília: SENAI/ DN.
- Carvalho, E. C.** (1999). A natureza social da Ciência da Informação. Pinheiro, L. V. R. (Org.). *Ciência da Informação, Ciências Sociais e interdisciplinaridade*. Brasília: IBICT, 51-63.
- Cardoso, L. H., Pereira, E. C.** (2005, setembro, dezembro). Teoria do caos e gestão da informação: uma integração na complexidade dos negócios e dos sistemas de informação. *Transinformação*. 17(3), 221-233.
- Davenport, T. H.** (1998). *Ecologia da informação*. (3a. ed.). São Paulo: Futura.
- Davenport, T. H., Prusak, L.** (1998). *Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual*. Rio de Janeiro: Campus.
- Forum de Pró-Reitores de extensão das universidades públicas brasileiras (FORPROEX). (2006). Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFGRS; Brasília: MEX/SESu.
- Luckesi, Cipriano et al.** (2001) *Fazer universidade: uma proposta metodológica*. São Paulo: Cortez. 232 p.
- Marchiori, P. Z.** (2002, maio, agosto). A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. *Ciência da informação*, Brasília, 31(2), 72-79.
- Nez, E.** (2004) A formação continuada de professores no espaço escolar: algumas proposições. *Faz ciência*. v. 1. Francisco Beltrão: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

Esser, F.; Nez, E. (2014) Um estudo de caso das práticas extensionistas na Universidade do Estado de Mato Grosso (Campus de Colider). In: Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 8., 2014, São Cristóvão. *Anais...* São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CD-ROM.

Saviani, D. (1984). *Ensino público e algumas falas sobre universidade*. São Paulo: Cortez.

Senge, P. M. (1999). *A quinta disciplina: arte, teoria e prática da organização de aprendizagem*. São Paulo: Best Seller.

Sveiby, K. E. (1998) *A nova riqueza das organizações: gerenciando e avaliando patrimônios de conhecimento*. Rio de Janeiro: Campus.

Salazar, A. A. P. (2011). *Modelo de implantación de gestion del conocimiento y tecnologías de información para la generación de ventajas competitivas*. (Tese Doutorado) Universidade Técnica Frederico Santa María, Departamento de Informática, Valparaíso, Chile.

Tarapanoff, K. (2006). Informação, Conhecimento e Inteligência em corporações: relações e complementaridade. In: -----. *Inteligência, Informação e Conhecimento*. Brasília: IBICT, UNESCO, 19-36).